

TERRAS

Conceição da Barra, na foz do rio São Mateus, é o município que fica bem no norte do Espírito Santo, em sua divisa com a Bahia.

Como se prolonga para o interior, também faz divisa com Minas: toda a sua parte ocidental está na zona contestada. Durante muito tempo Conceição da Barra, como São Mateus, foram realidades meio vagas, com suas igrejas solenes e sonolentas construídas com pedras vindas da Bahia como lastro de navio. Agora isto fervilha.

Perto da praia pode-se comprar um alqueire a 1.000 cruzeiros. Mais para dentro um alqueire de mata, em terra aproveitável para o café, já alcança 5 a 9 contos; e no município de São Mateus há mesmo uma zona excepcional, ocupada por colonos de origem italiana ou alemã vindos do sul do Estado, em que a terra, muito dividida, já está bem mais cara. Não são apenas baianos que descem em busca de terras virgens, alguns ainda de chapéu de couro do sertão. São mineiros e capixabas que se mudam para cá, são esses colonos do Sul — e já é, também o capital estranho. A Cia. Industrial de Madeira tem uns 10.000 hectares de terra; Alberto Castro deve ter outro tanto. O grupo Lafer-Klabin requereu (em nome de muitas pessoas, inclusive uma que deixaria boquiabertos os leitores) muita terra, e também comprou posses, o bastante para plantar 3 a 4 milhões de cafeeiros. Oswaldo de Almeida, de Vitória, já plantou cerca de 600 mil pés; um grupo paulista de que fazem parte os srs. Melo Moraes e Quartim Barbosa, já derrubou 40 alqueires e está derrubando mais 80, para começo de conversa.

Do ponto de vista do Espírito Santo é certamente bom que esses capitais venham, embora seja certo que uma boa parte dos lucros será aplicada em outros negócios, alhures. Dentro de 3 a 4 anos a produção do café do Norte do Estado, a continuarem os preços atuais, dará uma renda magnífica ao Estado. Socialmente é preferível, com certeza, a pequena propriedade, que estabiliza e democratiza a economia do Estado; o problema é levar o pequeno proprietário a adotar os métodos racionais de cultura e defesa da planta. O mesmo acontece, como vi no ano passado, no norte do Paraná. O cafezal mais bem plantado que lá visitei, com as covas seguindo as curvas de nível e com defesa contra a erosão, era do sr. Lunardelli. Nas plantações de poucos alqueires a cultura continuava feita de qualquer jeito, à baiana.

Ao contrário do que eu esperava, aqui em Conceição da Barra as terras não vão melhorando sempre quando se caminha para oeste; a partir de Comercinho da Palha (que, para a prefeitura, se chama Governador Santos Neves, que também se chama Santo Antonio da Montanha, e que muita gente nos arredores chama simplesmente de Palha) o terreno é meio arenoso, e o alqueire vale 3 a 4 mil cruzeiros.

Esses preços que estão dando não valem por muito tempo. Em Comercinho (não da Palha; é outro Comercinho mais para oeste, em pleno contestado, uma povoação onde há polícia mineira e capixaba ao mesmo tempo) se algum leitor abonado quiser me armar de capital ainda posso descobrir bons alqueires de mata a 2 mil ou 2 mil e quinhentos cruzeiros, e daqui a três anos ninguém ficará espantado se eles valerem três vezes mais. As estradas que o governo está fazendo e as pontes em construção sobre o rio São Mateus e sobre o rio Doce, em Linhares, tornam fácil a mágica de transformar um frívolo cronista em terrível especulador imobiliário...

A terra que esse lavrador Pedro, da fazenda Primavera, comprou entre o rio Itaúnas e o córrego Palmeira — uns 240 alqueires que ficaram entre 600 a 700 cruzeiros cada um em 1950 — ele só os venderia hoje na base de 5 mil cruzeiros, isso, bem entendido, terra de mata para derrubar e não a que ele já plantou de café catirra. Estamos em plena zona pioneira, zona de ganhar dinheiro depressa e muito. E' o que reconhece com dignidade e melancolia esta mulher de um colono de Guarapari que comprou terras neste município, tudo está correndo direito e cada ano o dinheiro aumenta, mas — "a vida lá em Guarapari era tão melhor... aqui tudo é muito bruto..." E jogava mamão aos porcos, diligente.

20/11/53 R. B.